



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2009.1 – 2ª FASE

LOCAL DE PROVA

RG

2ª FASE: PROVA I E PROVA II
1º DIA: 7 de dezembro de 2008

DURAÇÃO: 04 HORAS
INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

RESERVADO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de prova. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.

- 01.** Este caderno contém as propostas de REDAÇÃO e 20 questões da PROVA ESPECÍFICA II. Inicie pela prova que você julgar conveniente e administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e opções de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 03.** Examine se o caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Se for o caso, informe, imediatamente, ao fiscal para que este comunique ao Coordenador. A CEV poderá **não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.**
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta é exatamente igual à anterior, quer na ordem das questões quer na ordem das opções em cada uma delas. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 11 de dezembro de 2008**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 07 de dezembro de 2008**.

DEZEMBRO/2008

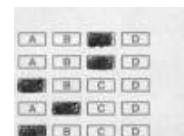
Leia com atenção todas as instruções abaixo.**O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.**

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II) e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a correta.
- 03.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e alternativas de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 04.** Com ênfase na **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 05.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **redação**.
- 06.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 07.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 08.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que o mesmo não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição do cartão-resposta.
- 09.** Marque suas respostas pintando completamente o quadrado correspondente à alternativa de sua opção. Assim: ■
- 10.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 11.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação.
- 13.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar: armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 14.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do Certame.
- 15.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova. O prazo para interposição de recursos finda às **17 horas do dia 12 de dezembro de 2008**.
- 16.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**PROVA I:
REDAÇÃO**

**PROVA II:
LÍNGUA PORTUGUESA – 20 QUESTÕES**

Marque seu cartão-resposta, pintando completamente o quadrinho correspondente à sua resposta, conforme o modelo:



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 11 de dezembro de 2008**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 07 de dezembro de 2008**.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da elaboração do primeiro número da revista de variedades **UECE JOVEM**. A fim de atender a esse convite, você deverá produzir um texto para uma destas três seções da revista: (1) **Opinião**, (2) **Arte e Diversão**, (3) **Histórias do Cotidiano**. Escolha uma das propostas a seguir, use sua capacidade criativa e demonstre sua competência na escrita, empregando a linguagem adequada ao gênero discursivo escolhido e ao veículo de divulgação do texto.

1. Seção: **Opinião**:

Proposta: Este ano comemoram-se os 60 anos da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Leia os textos abaixo alusivos a essa temática e escreva um **artigo de opinião** em que você analisará os efeitos desse documento, isto é, demonstrará até que ponto essa declaração está sendo respeitada e procurará mostrar se os princípios de liberdade e justiça veiculados nesse documento têm influenciado no ordenamento da sociedade.

Texto 1:

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 2

Todo o homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Texto 2:

Estudantes comemoram 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Brasília - Alunos de escolas públicas e particulares de Brasília participam hoje (24) de comemoração do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e do Dia da Organização das Nações Unidas (ONU). Será às 10h, no auditório do Memorial JK

(Agência Brasil)

Texto 3:

Os direitos humanos não existem, estão apenas em um papel e não são cumpridos em nenhuma parte. As populações não sabem sequer o que está escrito. A grande causa que deveria mobilizar toda a gente é a reivindicação dos direitos humanos.

(José Saramago)

2. Seção: **Arte e Diversão**

Proposta: Inspirando-se no poema de Carlos Drummond de Andrade, RECEITA DE ANO NOVO, que você pode ler a seguir, elabore uma receita criativa para 2009. Estructure seu texto em prosa, contemplando todos os elementos próprios do gênero (título, ingredientes, modo de fazer e rendimento).

Texto 4:**RECEITA DE ANO NOVO**

*Para você ganhar bellissimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser; novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha
ou qualquer outra biritá,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)*

*Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.*

(Carlos Drummond de Andrade)

3. Seção: **Histórias do Cotidiano****Proposta:**

Leia os trechos a seguir e imagine-se como um(a) habitante da Terra vivendo no ano 2200. Escreva uma crônica, narrando um episódio singular de sua vida nesse mundo futuro.

Texto 5:**O Museu de Árvores**

*Em breve, só poderemos ver a natureza em museus.
Há um ano, foi criada a **biblioteca de sementes**,
justamente para proteger as espécies de plantas caso
o futuro continue predatório. Agora, é nessa
"raridade" que aposta o artista finlandês **Ilkka Halso**.*

*Halso criou imagens que demonstram o Museu da
Natureza, que abrigaria as plantas como se fossem
um espetáculo, em que se pagam ingressos para ver
o "esplendor natural". Afinal, nossa paisagem seria
tomada por prédios e construções, acabando com
todas as áreas verdes*

http://super.abril.uol.com.br/blogs/planeta/132610_post.shtml

Texto 6:**O sobrevivente**

*Os homens não melhoram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heróicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar*

seria um segundo dilúvio.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto 7:

*Não sei o que será da espécie. Tenho uma visão do
futuro em que viveremos todos no ciberespaço,
volatizados. Só nossos corpos ficarão na Terra
porque alguém tem que manejar o teclado e o mouse
e pagar a conta da luz.*

(Luís Fernando Veríssimo)

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LÍNGUA PORTUGUESA

Prezado candidato, está em suas mãos a Prova Específica de Língua Portuguesa da Segunda Fase do Vestibular 2009.1 da UECE. É um exame em que se privilegia a compreensão do texto e a gramática a serviço dessa compreensão. Você encontrará quatro textos de gêneros diferentes, que serão explorados em sua estrutura aparente e em seus implícitos e subentendidos, de acordo com as peculiaridades de cada gênero.

Mergulhe, a partir de agora, neste mundo textual-discursivo e garanta seu ingresso nesta Universidade.

Texto 1

Apólogo brasileiro sem véu de alegoria

1 O trenzinho recebeu em Magoari o
2 pessoal do matadouro e tocou para Belém.
3 Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do
4 sangue. As manchas na roupa dos
5 passageiros ninguém via porque não havia
6 luz. De vez em quando passava uma fagulha
7 que a chaminé da locomotiva botava.

8 Trem misterioso. Noite fora noite
9 dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de
10 cigarro na boca. Chegava a passagem bem
11 perto da ponta acesa e dava uma chupada
12 para fazer mais luz.

13 Noite sem lua nem nada. Os fósforos é
14 que alumiam um instante as caras
15 cansadas e a pretidão feia caía de novo.
16 Ninguém estranhava. Era assim mesmo
17 todos os dias. O pessoal do matadouro já
18 estava acostumado. Parecia trem de carga o
19 trem de Magoari.

20 Porém aconteceu que no dia 6 de maio
21 viajava no penúltimo banco do lado direito
22 do segundo vagão um cego de óculos azuis.
23 Cego baiano das margens do Verde de
24 Baixo. Flautista de profissão dera um
25 concerto em Bragança. O taioca guia dele só
26 dava uma folga no bocejo para cuspir.

27 Baiano velho estava contente. Primeiro
28 deu uma cotovelada no secretário e puxou
29 conversa. Puxou à toa porque não veio
30 nada. Então principiou a assobiar. Assobiou
31 uma valsa (dessas que vão subindo, vão
32 subindo e depois descendo, vêm descendo).
33 De repente deu uma cousa nele. Perguntou
34 para o rapaz:

35 - O jornal não dá nada sobre a
36 sucessão presidencial?

37 O rapaz respondeu:

38 - Não sei: nós estamos no escuro.

39 - No escuro?

40 - É.

41 Ficou matutando calado. Claríssimo que
42 não compreendia bem. Perguntou de novo:

43 - Não tem luz?

44 Bocejo.

45 - Não tem.

46 Cuspada.

47 Matutou mais um pouco. Perguntou de
48 novo:

49 - O vagão está no escuro?

50 - Está.

51 De tanta indignação bateu com o
52 porrete no soalho. E principiou a grita dele
53 assim:

54 - Não pode ser! Estrada relaxada! Que
55 é que faz que não acende? Não se pode
56 viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o
57 maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!

58 E a luz não foi feita. Continuou
59 berrando:

60 - Luz! Luz! Luz!

61 Só a escuridão respondia.

62 Baiano velho estava furo. Urrava. Vozes
63 perguntaram dentro da noite.

64 - Que é que há?

65 Baiano velho trovejou:

66 - Não tem luz!

67 Vozes concordaram:

68 - Pois não tem mesmo.

69 Foi preciso explicar que era um
70 desaforo. Homem não é bicho. Viver nas
71 trevas é cuspir no progresso da
72 humanidade. Depois a gente tem a
73 obrigação de reagir contra os exploradores
74 do povo. No preço da passagem está
75 incluída a luz. O governo não toma
76 providências? Não toma? A turba ignara fará
77 valer seus direitos sem ele.

78 - Que é que se vai fazer então?

79 Ninguém sabia. Isto é: João Virgulino sabia.
80 Magarefe chefe do matadouro de Magoari,
81 tirou a faca da cinta e começou a
82 esquarterar o banco de palhinha.

83 Todos os passageiros magarefes e
84 auxiliares imitaram o chefe. Os instintos
85 carniceiros se satisfizeram plenamente. A
86 indignação virou alegria. Era cortar e jogar
87 pelas janelas.

88 O chefe do trem foi para o cubículo
89 dele e se fechou por dentro rezando. Belém
90 já estava perto. Dos bancos só restava a
91 armação de ferro. Os passageiros de pé
92 contavam façanhas. Baiano velho tocava a
93 marcha de sua lavra *As armas cidadãos!* O
94 taiocinha embrulhava no jornal a faca
95 surrupiada na confusão.

96 Belém vibrou com a história. Os jornais
97 afixaram cartazes. Era assim o título de um:
98 *Os passageiros no trem de Magoari*
99 *amotinaram-se jogando os assentos ao leito*
100 *da estrada.* Mas foi substituído porque se

101 prestava a interpretações que feriam de
102 frente o decoro das famílias. Diante do
103 Teatro da Paz houve um conflito sangrento
104 entre populares.

105 Dada a queixa à polícia foi iniciado o
106 inquérito para apurar as responsabilidades.
107 O delegado perguntou a um passageiro que
108 se declarou protestante e trazia um
109 exemplar da *Bíblia* no bolso:

110 - Qual a causa verdadeira do motim?

111 O homem respondeu:

112 - A causa verdadeira do motim foi a
113 falta de luz nos vagões.

114 O delegado olhou firme nos olhos do
115 passageiro e continuou:

116 - Quem encabeçou o movimento?

117 Em meio da ansiosa expectativa dos
118 presentes o homem revelou:

119 - Quem encabeçou o movimento foi um
120 cego!

121 Quis jurar sobre a *Bíblia* mas foi
122 imediatamente recolhido ao xadrez porque
123 com a autoridade não se brinca.

(Antônio de Alcântara Machado. *Coleção Nossos Clássicos*. v. 57. p. 38-43. Adaptação.)

01. O conto em estudo apresenta partes distintas, que se interligam, construindo a unidade do texto. Marque a opção cuja divisão está coerente com a estrutura do conto e com a nomeação proposta para cada parte.

- A) 1ª parte (linhas 01-19) – O trem de Magoari e seus passageiros habituais; 2ª parte (linhas 20-95) – O cego baiano e o motim por ele liderado; 3ª parte (linhas 96-104) – A repercussão do motim; 4ª parte (linhas 105-123) – O inquérito.
- B) 1ª parte (linhas 01-12) – O pessoal do matadouro; 2ª parte (linhas 13-19) – O trem de Magoari; 3ª parte (linhas 20-32) – O Cego baiano; 4ª parte (linha 33-95) – A revolta dos passageiros; 5ª parte (linhas 96-123) – O inquérito.
- C) 1ª parte (linhas 01-19) – O trem de Magoari e seus passageiros habituais; 2ª parte (linhas 20-52: *soalho*) – O cego baiano; 3ª parte (linha 52: *E principiou*, linha 104) – A revolta dos magarefes; 4ª parte (linhas 105-123) – O inquérito.
- D) 1ª parte (linhas 01-19) – O trem de Magoari; 2ª parte (linhas 20-52: *soalho*) – O cego baiano; 3ª parte (linhas 52: *E principiou*, linha 95) – A revolta; 4ª parte (linhas 96-123) – A prisão.

02. Os três primeiros parágrafos do conto são predominantemente descritivos, com ênfase na sensação visual. Marque a opção cuja frase (retirada desses parágrafos) indica que a realidade **NÃO** é percebida só visualmente.

- A) *Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz.* (linhas 10-12)
- B) *As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz.* (linhas 4-6)
- C) *Noite fora noite dentro.* (linhas 8-9)
- D) *Noite sem lua nem nada.* (linha 13)

03. Na frase *Só se sentia o cheiro doce do sangue.* (linhas 3-4), o narrador faz perceber a realidade por mais de um sentido ao mesmo tempo. Escolha a opção em que se indicam corretamente esses sentidos e, paralelamente, o efeito expressivo que o fenômeno produz no conto.

- A) Olfato e tato – Torna a descrição mais objetiva, levando o leitor a ter impressão de realidade.
- B) Visão e audição – Impõe, ao texto, um alto grau de imprecisão, indispensável à escritura literária.
- C) Olfato e paladar – Faz a cena descrita parecer mais real e, conseqüentemente, mais desagradável.
- D) Olfato e audição – Transforma o real concreto no real ficcional, ou seja, em arte.

04. Apesar da predominância descritiva dos três primeiros parágrafos, pode-se encontrar neles uma seqüência narrativa. Marque a opção que apresenta essa seqüência.

- A) *De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava.* (linhas 6-7)
- B) *O trenzinho recebeu em Magoari o pessoal do matadouro e tocou para Belém.* (linhas 1-2)
- C) *O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca.* (linhas 9-10)
- D) *O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem do Magoari.* (linhas 17-19)

05. *Taioca* (linha 25) tem, no texto, a acepção de cafuzo, mestiço. Com esse termo é feita a primeira referência ao guia do Cego baiano. Ao longo da narrativa, no entanto, o narrador torna a referir-se ao guia por meio de outras palavras. Marque a opção que registra corretamente todas essas referências.

- A) *o taioca* (linha 25); *o rapaz* (linha 34); *o rapaz* (linha 37); *João Virgulino* (linha 79); *o taiquinha* (linhas 93-94).
- B) *o taioca* (linha 25); *(n) o secretário* (linha 28); *o rapaz* (linha 37); *o taiquinha* (linhas 93-94).
- C) *o taioca* (linha 25); *(n) o secretário* (linha 28); *o rapaz* (linha 34); *o rapaz* (linha 37); *todos os passageiros magarefes e auxiliares* (linhas 83-84); *o taiquinha* (linhas 93-94).
- D) *o taioca* (linha 25); *(n) o secretário* (linha 28); *o rapaz* (linha 34); *o rapaz* (linha 37); *o taiquinha* (linhas 93-94).

06. Assinale a opção em que se substitui o vocábulo *Depois* (linha 72) adequadamente.

- A) **Posteriormente** a gente tem a obrigação de reagir contra os exploradores do povo.
- B) **De certa forma** a gente tem a obrigação de reagir contra os exploradores do povo.
- C) **Apesar de tudo** a gente tem a obrigação de reagir contra os exploradores do povo.
- D) **Além disso** a gente tem a obrigação de reagir contra os exploradores do povo.

07. Marque a opção que traz a idéia que se manifesta no desfecho do conto.

- A) A incredulidade diante dos paradoxos da vida.
- B) A falta de responsabilidade das autoridades públicas.
- C) O direito de revolta dos cidadãos mal servidos.
- D) A intolerância com a religiosidade dos outros.

08. A escritura literária de Alcântara Machado é marcada por elementos que provocam mais o riso do que a gargalhada. Ele consegue esse efeito, com muita frequência, por meio de recursos lingüísticos, mas também por meio de situações inusitadas. Nas colunas abaixo, vêm os recursos empregados no conto em estudo (coluna 1) e as respectivas explicações (coluna 2). Numere, então, a coluna 2 de acordo com a coluna 1.

Coluna 1

1. *Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo).* (linhas 30-32)
2. *Claríssimo que não compreendia bem.* (linhas 41-42)
3. *E a luz não foi feita.* (linha 58)
4. *A turba ignara fará valer seus direitos sem ele.* (linhas 76-77)
5. *Quem encabeçou o movimento foi um cego!* (linhas 119-120)

Coluna 2

- () O emprego de expressões de significações opostas em uma mesma construção, sugerindo um contra-senso ou absurdo.
- () A introdução de um termo erudito em um discurso que vinha mantendo o estilo popular.
- () A explicação de uma teoria de caráter científico por meio de um discurso próprio do senso comum.
- () A intertextualidade entre uma escritura de estilo e temática populares e uma escritura de estilo e temática nobres.
- () Uma personagem que apresenta uma contradição do tipo pensamento vs. ação; essência vs. aparência, ou qualquer outra do gênero.

Assinale a opção que apresenta a seqüência correta, de cima para baixo.

- A) 2, 4, 1, 3, 5
- B) 5, 3, 1, 2, 4
- C) 1, 3, 5, 2, 4
- D) 2, 4, 5, 3, 1

09. No conto, o tipo de humor mencionado anteriormente é também provocado pela duplicidade de sentidos, que se manifesta em cada um dos excertos seguintes. Assinale o único excerto cuja ambigüidade é comentada no texto.

- A) *O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca.* (linhas 9-10)
- B) *Os instintos carniceiros se satisfizeram plenamente.* (linhas 84-85)
- C) *[...] se declarou protestante e trazia um exemplar da Bíblia no bolso:* (linhas 108-109)
- D) *Os passageiros [...] amotinaram-se jogando os assentos ao leito da estrada.* (linhas 98-100)

10. "Luz" é uma das várias palavras do léxico da Língua Portuguesa que apresenta uma grande multiplicidade de sentidos. No conto, o discurso do flautista cego reclamando da falta de luz suscita mais de uma interpretação para o termo em apreço.

Assinale a opção que contém apenas significados autorizados pelo texto.

- A) faculdade de percepção; claridade, luminosidade; iluminação espiritual.
- B) faculdade de percepção; capacidade de visão; claridade, luminosidade.
- C) capacidade de visão; iluminação espiritual; notoriedade.
- D) claridade, luminosidade; iluminação espiritual; notoriedade.

11. O termo **apólogo**, em uma de suas acepções, indica "uma historieta mais ou menos longa, que ilustra uma lição de sabedoria e cuja moralidade é expressa como conclusão"; **alegoria** denomina a "exposição de um pensamento sob forma figurada", ou uma "ficção que representa uma coisa para dar idéia de outra". Conhecendo o significado dessas duas palavras, marque a opção que traduz corretamente o título do conto – *Apólogo brasileiro sem véu de alegoria*.

- A) Pequena história, escrita à moda brasileira, cuja moral vem explicitada em uma cena fantástica.
- B) Pequena história, escrita à moda brasileira, decorrida em espaço não real, cujas personagens agem de modo a deixar implícita uma lição.

C) Pequena história escrita segundo os moldes brasileiros, a qual, mostrando diretamente a realidade, expõe males sociais.

D) Pequena história brasileira, cujo objetivo é transmitir moralidade acerca do cotidiano, explicitada no final da narrativa.

12. Como se pode observar, o texto quase não apresenta vírgula. Algumas de suas frases, porém, poderiam ser reescritas usando-se corretamente esse sinal de pontuação. Marque a única alternativa em que o uso da vírgula **NÃO** está de acordo com as regras de pontuação.

A) Os fósforos é que alumiam um instante as caras cansadas, e a pretidão feia caía de novo. (linhas 13-15)

B) Porém aconteceu que, no dia 6 de maio, viajava, no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão, um cego de óculos azuis. (linhas 20-22)

C) Dada a queixa à polícia, foi iniciado o inquérito para apurar as responsabilidades. (linhas 105-106)

D) Mas foi substituída porque se prestava a interpretações, que feriam de frente o decoro das famílias. (linhas 100-102)

13. No trecho que vai da linha 62 à 68, o narrador emprega o vocábulo *vozes* duas vezes. Sobre o emprego desta palavra no texto, assinale a única afirmação **INCORRETA**.

A) Ao usar o termo *vozes*, o narrador lança mão do recurso estilístico chamado metonímia.

B) O termo *vozes* (linhas 62 e 67) tem relação com o *pessoal do matadouro* (linhas 1-2), de que enfatiza um aspecto.

C) A repetição de *vozes* evidencia que, naquele momento, todos os passageiros do trem, por um motivo ou por outro, pactuavam com a revolta do Cego.

D) Ao evidenciar a voz dos passageiros do trem, o narrador destaca o único elemento perceptível naquela escuridão, o que, de certa forma, deixa mais denso o cenário de trevas.

14. A compreensão do diálogo entre o cego e seu guia, que ocorre entre as linhas 33 e 38, depende de o leitor inferir o que vem no parêntese de uma das alternativas. Assinale a opção em cujo parêntese está registrado corretamente o implícito.

- A) Não sei: (o jornal não foi entregue) estamos no escuro.
- B) Não sei: (hoje não teve jornal) estamos no escuro.
- C) Não sei: (o jornal atrasou) estamos no escuro.
- D) Não sei: (não li o jornal) estamos no escuro.

15. A oração adverbial (em grifo) do período *Quis jurar sobre a Bíblia mas foi imediatamente recolhido ao xadrez porque com a autoridade não se brinca*. (linhas 121-123) pode ser deslocada. Assinale o deslocamento que altera o sentido do período.

- A) *Quis jurar sobre a Bíblia mas, porque com a autoridade não se brinca*, foi imediatamente recolhido ao xadrez
- B) *Quis jurar sobre a Bíblia mas foi, porque com a autoridade não se brinca*, imediatamente recolhido ao xadrez
- C) *Quis jurar sobre a Bíblia mas foi imediatamente, porque com a autoridade não se brinca*, recolhido ao xadrez .
- D) *Porque com a autoridade não se brinca*, quis jurar sobre a Bíblia mas foi imediatamente recolhido ao xadrez

16. Assinale a opção em que a transformação do discurso direto em discurso indireto **NÃO** se faz adequadamente.

- A) *Perguntou para o rapaz:*
- *O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?* (linhas 33-36)

Perguntou para o rapaz se o jornal não dava nada sobre a sucessão presidencial.

- B) *O rapaz respondeu:*
- *Não sei: nós estamos no escuro.* (linhas 37-38)

O rapaz respondeu que não sabia: eles estavam no escuro.

- C) *O delegado perguntou a um passageiro que se declarou protestante e trazia um exemplar da Bíblia no bolso:*
- *Qual a causa verdadeira do motim?*
O homem respondeu:
- *A causa verdadeira do motim foi a falta de luz nos vagões.* (linhas 107-113)

O delegado perguntou a um passageiro que se declarou protestante e trazia um exemplar da Bíblia no bolso qual a causa verdadeira do motim. O homem respondeu que a causa verdadeira do motim fora a falta de luz nos vagões.

- D) *Perguntou de novo:*
- *Não tem luz?* (linhas 42-43)

Perguntou de novo se não tem luz?

17. Sobre o período *As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz*. (linhas 4-6), assinale com V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

- () Na ordem direta, teremos **Porque não havia luz, ninguém via as manchas na roupa dos passageiros**.
- () O período é constituído de duas orações, sendo a segunda um termo sintático da primeira.
- () O verbo ver (no período, a forma *via*) é pessoal e apresenta como sujeito *as manchas*.
- () O verbo haver (no período, a forma *havia*) é impessoal e aparece acompanhado do complemento *luz*.

Assinale a opção que contém a seqüência correta, de cima para baixo.

- A) V, V, V, F
- B) F, V, F, V
- C) F, F, V, V
- D) F, V, V, F

18. Marque a afirmação **INCORRETA** a respeito do período em destaque: *Os fósforos **é que** alumiavam um instante as caras cansadas e a pretidão feia caía de novo.* (linhas 13-15)

- A) *É que* é uma locução expletiva e, como tal, não tem função sintática e não é necessária ao sentido da frase.
- B) O período é formado de três orações.
- C) O *é que* torna a frase mais forte e põe em evidência o sujeito – *Os fósforos*.
- D) Se o *é* for deslocado para antes do sujeito, alterar-se-á a concordância: **Eram os fósforos que alumiavam um instante as caras cansadas e a pretidão feia caía de novo.**

19. O texto 2 é composto da manchete e de um pequeno trecho (que funciona como lide) retirados de uma matéria publicada no periódico *Revista da Semana* (Editora Abril, 24 de julho de 2008), alguns dias antes do início das Olimpíadas de Pequim.

Texto 2

124 PEQUIM:
125 O QUE ESTÁ
126 EM JOGO

127 Para que as Olimpíadas
128 sejam um sucesso, a
129 China precisa ganhar
130 apenas uma medalha,
131 a da liberdade.

Assinale com V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmações sobre esse texto.

- () A expressão *está em jogo*, da manchete (linhas 125-126), é ambígua, permitindo mais de uma leitura.
- () O lide (linhas 127-131) faz afirmações que vão de encontro às expectativas do leitor, ao esperado por ele.
- () As contradições do lide (linhas 127-131) são um recurso estilístico que dão mais eficácia à mensagem.
- () O fragmento da reportagem transcrito critica a falta de liberdade na China.

- A) F, F, V, V
B) F, V, F, V
C) V, V, V, V
D) V, F, V, V

20. Leia os textos 3 (poema de Horácio Dídimo) e 4 (propaganda de advertência contra o câncer de mama):

Texto 3

identidade

um dia
com a ajuda de Deus
não haverá mais diferença
entre mim e eu

Texto 4

O câncer de mama tem cura, se você se tocar.

A questão a seguir envolve os textos 2, 3 e 4. Assinale a opção que traz uma afirmação **INCORRETA** a respeito desses textos.

- A) Pode-se dar mais de um sentido aos termos *mim* e *eu* (texto 3), o que abre o poema para mais de uma leitura. O mesmo se pode dizer da expressão *se tocar* e do texto em que ela aparece (texto 4).
- B) O título – *identidade* – poderá orientar uma das leituras do poema (texto 3).
- C) Os textos 2, 3 e 4 usam pelo menos um recurso lingüístico coincidente – a ambigüidade.
- D) Os textos 2, 3 e 4 têm os mesmos propósitos comunicativos.

Assinale a opção que contém a seqüência correta, de cima para baixo.